

Não julgueis, e de modo nenhum sereis julgados; não condeneis, e de modo nenhum sereis condenados. Absolvei e sereis absolvidos.

Lucas 6:37

Compaixão sempre

Perante o companheiro que te parece malfeitor, silencia e ampara sempre.

Assim como existem pessoas, aparentemente saudáveis, carregando enfermidades que apenas no futuro se farão evidentes para a intervenção necessária, há criaturas supostamente normais, portadoras de estranhos desequilíbrios, aos quais se lhes debitam os gestos menos edificantes.

Compadece- te, pois, e estende os braços para a obra do auxílio.

Muitos daqueles que tombaram na indisciplina e

na violência, acabando segregados nas casas de tratamento moral, guardam consigo os braseiros de angústia que lhes foram impostos, em dolorosos processos obsessivos, pelas mãos imponderáveis dos adversários desencarnados de outras existências... E quase todos os que esmoreceram no caminho das próprias obrigações, rendendo- se ao assalto da crueldade e do desespero, sustentaram, por tempo enorme, na intimidade do próprio ser, a agoniada tensão da resistência às forças do mal, sucumbindo, muitas vezes, à míngua de compreensão e de amor...

Para todos eles, os nossos irmãos caídos em delinquência, volvamos, assim, pensamento e ação tocados de simpatia, recordando Jesus, que não cogita de nossas imperfeições para sustentar- nos e certos de que também nós, pela extensão das próprias fraquezas, não conseguimos em verdade, saber em que obstáculos do caminho os nossos pés tropeçarão.

(Livro da esperança. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 33)